

SER CHAMADO É SER CHAMADO À COMPÁIXÃO

Alguns anos atrás, ocorreu aquela conjuntura que se convencionou chamar *debandada das vocações*. Muitos padres largaram o ministério, fechou-se a maior parte dos seminários, o desânimo tomou o lugar do otimismo. Chegou-se a pensar que a vida religiosa não correspondia mais aos tempos modernos. De poucos anos para cá, muita coisa indica que pode estar começando a reversão do processo. Após a balançada de arrumação, produzida na esteira do Concílio Vaticano II, as coisas caminham para o normal e as estatísticas das vocações sacerdotais e religiosas assume linha ascendente. Seminários reabrem, em muitos jovens desperta o ideal de ser padre ou religioso. Louvado seja Deus!

Mas, como é próprio da vida humana e de cada situação histórica, nem tudo são flores. A vida é assim mesmo, os ideais avançam sempre alguns ou muitos passos na frente da realidade. Daí, há quem já esteja sentindo que o novo otimismo vocacional precisa ser firmemente amarrado ao necessário realismo para, solto, ele não voar de volta à estratosfera de antigos espiritualismos desencarnados e alienantes. Estas considerações são feitas em cima do desabafo de um bispo engajado. Baseado em sua observação pessoal, ele se espanta com a aparente insensibilidade social de muitos jovens que estão abraçando o ministério.

Uma palavra clássica de Cristo sobre a qual a Igreja fundamenta o ministério é a mencionada no evangelho de Mateus: "Jesus percorria todas as cidades e aldeias ensinando nas sinagogas, pregando a Boa-Nova do Reino de Deus e curando toda enfermidade e doença. Vendo o povo, sentiu compaixão dele, porque estava fatigado e prostrado como ovelhas sem pastor". Vendo a situação deste povo, Jesus "disse então aos seus discípulos:

DO REINO E SUA JUSTIÇA

MINISTÉRIO E AUTORIDADE

- Jesus mesmo se caracteriza e caracteriza sua missão no mundo quando diz: "O Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar sua vida em resgate de todos" (Mt 20,28 e Mc 10,45).

- Caracteriza-se e caracteriza sua Igreja. Caracteriza sua missão e a missão que a Igreja realiza no mundo, em todos os tempos. A Igreja existe para servir o Pai e servir os irmãos. Este é o sentido do ministério. A Igreja é um grande e perene serviço da caridade.

- Aqui se poderá perguntar sobre o sentido da autoridade na Igreja. Uma pergunta fundamental: Existe autoridade na Igreja? Se todos somos irmãos, haverá na Igreja lugar para uma autoridade?

- Mostrando que a autoridade deste mundo visa ao poder, à dominação (cf. Mt 20,20-28 e Mc 10,15-45), Jesus caracteriza a atitude da ordem nova como um serviço prestado aos irmãos. Daí por que, na ordem nova de justiça e de paz, de amor e de fraternidade, a autoridade tem de ser entendida

'A colheita é grande mas os trabalhadores são poucos. Pedi, pois, ao Senhor da plantação que mande trabalhadores para a colheita' (9,35-38). Meridianamente claro: o ministério é convocado em função da compaixão com os problemas e sofrimentos deste povo.

Há, porém, formas diversas de compadecer-se. Há uma compaixão emotiva que nos gratifica, pelo fato de nos sentirmos caridosos. Há uma compaixão mais cerebral, organizada, distributiva de migalhas, que não toma conhecimento da sociedade violentamente dividida entre ricos e pobres. Há uma compaixão espiritual que reza, mas não passa aos braços e à ação. Pode, ainda, haver uma compaixão religiosa que não produz mudança, pois fica no outro lado da vida e não se mistura com a massa, para ser fermento transformador. Nenhuma dessas sozinha inquieta ninguém, porque não mexe nas causas que produzem as vítimas de nossa compaixão. Pelo que fizeram com Cristo e os Apóstolos, a compaixão deles deve ter sido outra.

Ter do povo uma compaixão que seja eficaz e cristã é assumir junto os sofrimentos e as angústias, as necessidades e as lutas deste povo. É participar concretamente na via-sacra deste povo por uma vida menos desrespeitada. É convencer-se de que as melhorias não caem prontas do céu. É ajudar nosso povo, mantido pelo sistema na ignorância dos fatos, a conhecer as causas reais de sua pobreza. É servir ao povo, para que ele se une e se organize, a fim de criar força de mudança social. É mostrar, a partir do Evangelho, que todos somos irmãos e, por isso, todos temos o mesmo direito à vida condigna com nossa imagem de Deus. É nessa faixa que corre a compaixão dos verdadeiros seguidores da compaixão de Cristo. (FLT).

também como um serviço prestado à comunidade, no sentido de ajudá-la a construir o Reino de Deus.

- O ministério que a Igreja é e que a Igreja tem, deve ser entendido como um serviço de amor prestado aos irmãos, em todas as dimensões, também na dimensão da autoridade.

- Quando o Papa, o bispo, o padre, o coordenador da comunidade, o coordenador de uma comissão ou de um movimento procuram inspiração para a sua "autoridade", para sua ação de orientar, de ensinar, de punir, nunca devem olhar para a autoridade de um chefe, de um presidente, de um governador, de um general, de um empresário. Devem olhar para Jesus Cristo e de Jesus Cristo, somente dele, tirar da melhor maneira possível, os critérios do seu serviço fraterno.

- Daí por que a "autoridade" eclesial nunca poderá ser uma autoridade de poder, de domínio, de opressão, de repressão, de desconfiança, de fiscalização, de vingança etc. Mas somente uma autoridade de serviço de amor

IMAGEM DE PAI DIVIDIDO

1. Zedasila chega em casa trazendo no bolso murcho o salário deste mês. Teve omento, zedasila? Zedasila abre a mão e mostra o salário magro que o Governo decretou. Teve, setenta pru cento, mais num dí, zefamaria. Tu num sabe não, mué, qui quano o Gunverno omenta, as coisa já subiu antes e depois vai subi mais? Todo o dia a merma coisa: o dinhero se incurano, roupa e cumida ometano, os rico se inriqueceno e os pobre se impobreçeno. Quem é qui pode guentá? Num chora não, zedasila, que é perciso nóis lutá.

2. É isso o qui o pade gringo diz nas missas dos domingo. Zedasila tem vivência, um saber de experiência e de vida amarga feito, mas sabe que não tem jeito nadar-se contra a corrente, sem ter força, minha gente. Mais porém donde é qui tá união qui força dí? No sindicato se briga, mode tomá os podê; nas pastorá das igreja briga é só o qui se vê. Pobre brigando cos pobre aligria aos rico dí. Aí me sinto partido, puxado pra lá, pra cá, veno qui os trabaiadô num sabe se unificá. Donde está nossa união? Nas boca ou nos coração?

3. Todo o mundo qué mandá, ninguém qué obedecê. Quem sobe num qué decê, seus podê num qué largá. Isso é nos pobre e nos rico, num se pensa nos irmão; só se diz cum ambição: Aqui tou, aqui eu fico. Zedasila pára um pouco, mas descobre que a mulher fecha os olhos, pra não ver. Zedasila, tu tá louco? Zedasila, seje home, fale forte aos companheiro, num tá certo que um pedrero ganhe salaro de fome. Sem luta, nada se muda. Só coí quem se pranta semente. Que a voz do Povo não mente: Deus ajuda a quem se ajuda. (A. H.)

fraterno, na linha de Jesus Cristo que nos manifesta a linha do Pai.

- Nossa visão da Igreja, hoje, que devemos considerar um grande dom do Espírito Santo — nós a encontramos de modo claro nos documentos conciliares — nos ajuda muito a corrigir as deformações do nosso ministério e de nossa autoridade.

- Olhando para Jesus e escutando, sempre vivas e atuais, as palavras de Jesus que delineia o modelo da autoridade eclesial segundo um figurino bem diferente da autoridade deste mundo, saberemos conservar nossa "autoridade" nos limites corretos, sem quaisquer exageros, sem quaisquer desejos de infalibilidade absoluta.

- Quando declarou o dogma de infalibilidade papal, o Concílio Vaticano I precisou com muita clareza os limites concretos desta infalibilidade. Não é portanto evangélico e cristão atribuir infalibilidade absoluta à autoridade do Papa, do bispo e do padre, como se tudo o que dissessem fosse dogma de nossa fé.

19º DOMINGO DO TEMPO COMUM (12-08-1984)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "VEM E SEGUE-ME", Valdeci Farias e D. Alberto Navarro.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 1. Pelo Batismo fui chamado a cooperar na salvação. / Deus quer de mim que, livremente, eu lhe responda sim ou não.

A vocação da Igreja aqui na terra é isto: / continuar, continuar, no tempo a salvação de Cristo.

2. E nesta Igreja existe o leigo e especiais consagrações. / Mostra-me, ó Deus, pra qual me chamas, dentre as diversas vocações.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. A graça e a paz de Deus, nosso Pai; e de Jesus Cristo, nosso Senhor, estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Celebramos o Dia dos Pais. O pai é aquele que sempre ampara os filhos e não espera até que estejam com problemas. Dá carinho e amor quando eles necessitam. Se preocupa dia e noite com a segurança e o bem-estar da família. Deus também é Pai. Não um pai que castiga, que manda fome, seca, inundações. Ele se deixa encontrar na união que existe entre pais e filhos, no amor que brota da criança recém-nascida, na coragem daqueles que lutam contra toda forma de exploração. Se vivemos num mundo cheio de ambições e tristezas é porque não seguimos os caminhos de Jesus.

4 ATO PENITENCIAL

S. Muitas são as vezes que nos afastamos de Deus. Achamos que podemos caminhar sem a ajuda do Senhor e dos irmãos. Peçamos perdão pelas faltas que cometemos. (Pausa para revisão de vida).

P. (Canta de mãos dadas:) 1. Se as águas do mar da vida quiserem te afogar / segura na mão de Deus e vai. / Se as tristezas desta vida quiserem te sufocar / segura na mão de Deus e vai!

Segura na mão de Deus! Segura na mão de Deus! / Pois ela, ela te sustentará. / Não temas, segue adiante / e não olhes para trás. / Segura na mão de Deus e vai!

2. Se a jornada é pesada, e te cansas na caminhada / segura na mão de Deus e vai. / Orando, jejizando, confiando e confessando, / segura na mão de Deus e vai.

3. O Espírito do Senhor sempre te revestirá, / segura na mão de Deus e vai. / Jesus Cristo prometeu, que jamais te deixará, / segura na mão de Deus e vai.

S. Deus todo-poderoso e Pai sempre fiel tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados por pensamentos, palavras, atos e omissões, e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós!
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós!

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! / E paz aos homens na terra, que trabalham para Deus.

1. Glória ao Pai do céu que primeiro nos amou / e, em vista do seu Cristo, livremente nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.

3. Glória ao Espírito Santo; porque é consolador / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, nós ousamos chamar-vos de Pai. Dai-nos, cada vez mais, um coração de filhos, para alcançar, um dia, a herança que prometeste. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. Elias está fugindo. Querem matá-lo, porque suas denúncias incomodam. Elias então descobre que Deus não está no meio da violência daqueles que o perseguem, nem no trovão, no raio nem no furacão. Ele está onde há paz e união.

L. Leitura do Primeiro Livro dos Reis (19,9a.11-13a). — "Naqueles dias, ao chegar a Horeb, a montanha de Deus, o profeta Elias entrou numa gruta, onde passou a noite. De repente, Deus lhe dirigiu a palavra, dizendo: "Saia para fora e fique sobre o monte, na presença do Senhor! Eis que ele vai passar". Antes, porém, veio um vento tão forte que rachava as montanhas e quebrava os rochedos; mas o Senhor não estava no vento. Depois do vento houve um terremoto; mas o Senhor não estava no terremoto. Passado o terremoto, veio um fogo; mas o Senhor não estava no fogo. Depois do fogo ouviu-se o murmúrio de uma brisa suave. Ouvindo isso, Elias cobriu o rosto com o manto, saiu para fora da gruta e parou na entrada". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 84)

P. (Canta:) Senhor, se tu me chamas, eu quero te ouvir! / Se queres que eu te siga, respondo: "Eis-me aqui!"

L. 1. Quero ouvir o que o Senhor irá falar: é a paz que ele vai anunciar. Está perto a salvação dos que o temem e a glória habitará em nossa terra.

2. A verdade e o amor se encontrarão, a justiça e a paz se abraçarão. Da terra brotará a fidelidade e a justiça olhará dos altos céus.

3. O Senhor nos dará tudo o que é bom e a nossa terra nos dará suas colheitas. A justiça andará na sua frente e a salvação haverá de seguir os seus passos.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Paulo não foge da luta. Ele está disposto a sofrer perseguição, em favor de seus irmãos.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Romanos (9,1-5). — "Irmãos: Digo a verdade em Cristo, não minto, e disto minha consciência me dá testemunho pelo Espírito Santo. Tenho um grande pesar e uma dor contínua em meu coração. Pois eu desejaria antes ser amaldiçoado por Cristo, em favor de meus irmãos, meus parentes segundo a carne. Eles são israelitas; a eles pertencem a adoção filial, a glória, as alianças, a lei, o culto e as promessas; a eles pertencem os patriarcas e deles é o Cristo segundo a carne, aquele que está acima de tudo, Deus bendito pelos séculos! Amém. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 O Cristo Palavra, Palavra da Vida, da vida mais plena. / Quem vive a Palavra tem vida mais Vida, tem Vida eterna.

O homem não vive somente de pão, / mas de toda palavra da boca de Deus.

11 EVANGELHO

C. Só entra na luta e não foge, só caminha sobre as águas do mar da vida e não se afoga, quem aceita a mão estendida de Jesus.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (14,22-31).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Depois da multiplicação dos pães, Jesus mandou que os discípulos entrassem na barca e seguissem, à sua frente, para o outro lado do mar, enquanto ele despediria as multidões. Depois de despedi-las, Jesus subiu ao monte, para orar a sós. A noite chegou, e Jesus continuava ali, sozinho. A barca, po-

rem, já longe da terra, era batida pelas ondas, pois o vento era contrário. Entre as três e seis horas da madrugada Jesus veio até os discípulos, andando sobre o mar. Quando os discípulos o avistaram, andando sobre o mar, ficaram apavorados, e disseram: "É um fantasma!" E gritaram de medo. Jesus porém logo lhes disse: "Coragem! Sou eu. Não tenham medo!" Então Pedro lhe disse: "Senhor, se és tu, manda-me ir ao teu encontro, caminhando sobre a água. E Jesus respondeu: "Venha!" Pedro desceu da barca e começou a andar sobre a água, em direção a Jesus. Mas, quando sentiu o vento, ficou com medo e, começando a afundar, gritou: "Senhor, salva-me!" Jesus logo estendeu a mão, segurou Pedro, e lhe disse: "Homem fraco na fé, por que você duvidou?" — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Façamos silêncio em nosso coração, pois Deus continua a nos falar. (Momento de silêncio).

S. Deus nos fala nos fatos da vida, quando estamos em ligação e sintonia com o Reino. (Silêncio).

L1. Para que saibamos andar por cima das águas poluídas do medo, da desconfiança e do pessimismo, que nos impedem de ver Deus em nossa vida, rezemos:

P. (Canta:) Vem, Senhor! Vem nos salvar! Com teu povo vem caminhar!

S. Deus nos fala na televisão e no rádio, quando transmitem a verdade. (Silêncio).

L2. Para que saibamos andar por cima das águas contaminadas das propagandas e das novelas exploradoras, rezemos:

S. Deus nos fala na família, através dos pais e dos filhos. (Silêncio).

L3. Para que saibamos andar por cima das águas sujas da divisão e das brigas, que separam os pais dos filhos, rezemos:

S. Deus nos fala na Palavra anunciada por Jesus. (Silêncio).

L4. Para que saibamos andar por cima das águas violentas do racismo e da ambição, que não deixam as pessoas serem irmãs, rezemos: (Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor, queremos, como Pedro, andar sobre as águas da maldade e caminhar ao encontro de Jesus. Dai-nos a fé para não desanimar e estendei a mão para que possamos estar seguros. Só assim poderemos proclamar que Jesus é verdadeiramente o Filho de Deus. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



1. O Pão e o Vinho me dizem tanto: serviço, alegria, trabalho e pranto.

Ao ver tantos problemas humanos que o mundo e a Igreja têm que enfrentar. / Eu quero oferecer minha vida, ser útil, descobrir meu lugar!

2. Um mundo novo a ser criado, sem egoísmo e sem pecado!

3. A vida humana com mais justiça. É o compromisso de cada missa.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. O Deus, acolhei os dons que a Igreja vos oferece. Transformai-os em sacramento de salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.



P. Salvador do mundo, salvai-nos. Vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição!

19 CANTO DA COMUNHÃO



Fomos chamados a viver em comunhão com Jesus Cristo e quem assim permanecer, unido a Ele e a seus irmãos, estará sem temer quando o Filho vier.

1. A nossa vocação é dom de Deus, que chamou os pagãos como os judeus.

2. O escravo e homem livre não há mais. Deus ama a todos nós: somos iguais.

3. Da treva do pecado e da descrença, Deus nos chamou à luz da sua presença.

4. Chamados à pureza e santidade, servimos nosso irmão na liberdade.

5. Também, como Jesus, somos chamados a suportar a dor sem ser culpados.

6. A todos nós eleitos Deus chamou e nos santificou, glorificou.

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus, nosso Pai, que o Pão da Vida que comungamos nos traga a salvação e nos manteña na verdade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. É Jesus quem diz: Vem! Vem caminhar sobre as águas que dividem os homens! Não fiquemos com medo se o vento da incompreensão quiser nos afundar. Quem quiser caminhar com Jesus encontrará sempre a sua mão estendida e pronta a nos segurar.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. (Os pais levantam a mão direita). Que o Senhor abençoe todos os pais, para que possam ser em seus lares o exemplo e o testemunho de Deus, o Pai-do-céu. Que com seus filhos e suas esposas construam o Reino de Paz e Fraternidade.

P. Amém! Assim seja!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre todos nós e permaneça para sempre.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor caminhe conosco.

P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

Olho em tudo e sempre encontro a Ti. / Estais no céu, na terra, onde for. / Em tudo que me acontece, encontro teu amor. / Já não se pode mais deixar de crer no teu amor.

É impossível não crer em Ti! / É impossível não te encontrar! / É impossível não fazer de Ti meu ideal!

* 24 ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES

Senhor da Messe e Pastor do Rebanho, / faze ressoar em nossos ouvidos / teu forte e suave convite: "VEM E SEGUE-ME!" / Derrama sobre nós o teu Espírito. / Que Ele nos dê Sabedoria para ver o Caminho / e generosidade para seguir tua voz. / Senhor, que a Messe não se perca por falta de Operários! / Desperta nossas comunidades para a Missão / ensina nossa vida a ser serviço. / Fortalece os que querem dedicar-se ao Reino / na Vida Consagrada e Religiosa. / Senhor, que o Rebanho não pereça por falta de Pastores. / Sustenta a fidelidade de nossos bispos, padres e ministros. / Dá perseverança a nossos seminaristas! / Desperta o coração de nossos jovens / para o ministério pastoral em tua Igreja! / Senhor da Messe e Pastor do Rebanho, / chama-nos para o serviço de teu povo! / Maria, Mãe da Igreja, / modelo dos servidores do Evangelho, / ajuda-nos a responder SIM! Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2^a-feira: Ez 1,2-5.24—2,1a; Mt 17,21-26 /

3^a-feira: Ez 2,8—3,4; Mt 18,1-5.10.12-14 ou

Sb 3,1-9 (ou 1Jo 3,13-18); Jo 15,12-16

(S. Maximiliano Maria Kolbe) / 4^a-feira: Ez 9,1-7—10,18-22; Mt 18,15-20 / 5^a-feira: Ez

12,1-12; Mt 18,21—19,1 / 6^a-feira: Ez 16,1-

15.60.63; Mt 19,3-12 / Sábado: 1Cr 15,3-

4.15-16—16,1-2; 1Cor 15,54-57; Lc 11,27-28

/ Domingo: Ap 11,19a; 12,1-6a.10ab; 1Cor

15,20-27; Lc 1,39-56.

MINISTÉRIO, SINAL DA UNIDADE OU TAMBÉM DA CONTRADIÇÃO?

Dom Pedro Casaldáliga é um grande amigo da diocese de Nova Iguaçu. Dentro daqueles cursões que a Caritas promovia antigamente, Dom Pedro compareceu duas vezes, deixando todos nós impressionados com sua radicalidade evangélica e reanimados em nosso entusiasmo com as metas libertadoras da Igreja. Quanto bem um homem como ele não faz! Em sua privilegiada igreja local e, como luz profética e espinho de consciência, em toda a nossa igreja do Brasil!

Muita coisa impressiona, em Dom Pedro Casaldáliga: sua inteligência cheia de humor; o fato de, espanhol, ser um dos grandes poetas deste povo brasileiro oprimido; seu compromisso radicalmente engajado com o Evangelho sem subterfúgios. O que, porém, mais chama a atenção no bispo Pedro Casaldáliga é sua pobreza, que o leva a viver como o povo vive, a viajar como o povo viaja, a sofrer as mesmas discriminações que o povo sofre, até dentro da igreja.

Na Folha passada, iniciamos a transcrição do artigo de Dom Pedro, publicado na REB-173. Dom Pedro faz a seguinte pergunta: "A opção pelos pobres exclui os ricos?" E passa a responder: "Penso que a opção pelos pobres exclui os ricos, na medida em que continuarem insistindo em ser ricos. Não os exclui como pessoas, que podem deixar de ser ricas, sempre contempladas pela Graça e pelo 'escândalo' da Cruz.

Infelizmente, a partir do século IV, a Igreja perdeu a concepção em voga até aquela época, por parte especialmente dos Santos Padres, de que a riqueza era simplesmente iníqua. Assim sendo, a opção é opção mesmo e não se trata de 'preferencial' (não falo como bispo, mas falo como eu!).

Perguntam-me muitas vezes: 'O Evangelho não é para todos?' Evidente que o Evangelho é para todos. Mas, a questão é saber se ele é a favor ou contra os ricos, a favor ou contra os pobres. Quanto a mim,

digo que o Evangelho é a favor dos pobres, contra os ricos. Mesmo que o Evangelho liberte a todos. Liberta os pobres de sua pobreza, de seu fatalismo, do seu desespero, de sua condição infra-humana de vida e liberta os ricos de sua condição de degenerados, da prepotência e da exploração, da condição de opressores.

Então, o Evangelho, que é para todos, é a favor de uns e contra os outros, para salvar a todos. E penso que o Evangelho, para ser anúncio e denúncia, deve ser simultaneamente a favor e contra. Então, a opção pelos pobres é excludente? Sim e não. Exclui o rico, mas não o rico a favor do pobre. A conflitividade, que Jesus viveu por causa da opção que fez, deve ser uma característica de todos os seguidores de Jesus. Se pretendemos amar a todos sem conflitividade, não amamos concretamente. Os cristãos são 'sinais de unidade', mas devem ser também 'sinais de contradição'. (FLT)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto.

(Preparem 10 caixas de presentes com "Os 10 Mandamentos do Pai Feliz". Na hora da PARTILHA distribuem os presentes aos pais. Cada um comentará um dos mandamentos que está em sua caixa)

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

Pais: Ao Senhor elevemos os nossos corações. / Como o girassol, caminhamos para a sua luz!

P. Felizes os que põem sua esperança em Deus.

Pais: Felizes os amigos do Senhor. / Nós poderemos ser um deles, / se andarmos nos seus caminhos.

P. Felizes os que...

Pais: Andaremos juntos com nossos filhos e esposas. / Seremos a casa do Senhor no meio deste povo.

P. Felizes os que...

Pais: Nossas mãos terão que trabalhar. / Mas esse trabalho dará o sustento, / e ainda felicidade e bem-estar.

P. Felizes os que...

Pais: A esposa será a companheira, / que está sempre criando o lar de felicidade.

P. Felizes os que...

Pais: Os filhos serão o fruto do amor. / Eles são a alegria de uma casa.

P. Felizes os que...

Pais: Ao longo da nossa vida, / o Senhor nos acompanhará / E na velhice, Ele dará a todos a sua paz.

P. Felizes os que...

4. GLÓRIA — M5

PALAVRA DE DEUS

(Sejam lidas apenas a 1ª Leitura e o Evangelho. As leituras sejam feitas diretamente da Bíblia, que pode entrar em procissão enquanto se canta o Canto de Aclamação — M10)

* 5. PARTILHA

A. Diz o senhor Manoel: "Eu já senti a mesma coisa que Elias: Deus está lá em casa quando procura entender os problemas dos meus filhos, através do diálogo e não gritando ou brigando. É como uma 'brisa suave', um vento fraco num dia muito quente". — 1. Você já sentiu isso? Conte. // (Os presentes, contendo os Dez Mandamentos do Pai Feliz, são distribuídos aos pais. Cada um comenta o mandamento que recebeu.) "OS 10 MANDAMENTOS DO PAI FELIZ: 1) Amar a Deus sobre todas as coisas é colocar o dinheiro que ganho em segundo lugar; 2) Não tomar o santo nome de Deus em vão é saber agradecer a Deus os momentos de alegrias e tristezas; 3) Guardar os domingos e festas, rezando e dedicando meu tempo à família; 4) Honrar pai e mãe, começando por amparar os meus próprios pais, — avós dos meus filhos; 5) Não matar com palavras e ofensas os meus filhos; 6) Não pecar contra a castidade, educando os meus filhos para a vida, mas sem tratá-los como se fossem adultos; 7) Não furtar, pois o dinheiro que ganho a mais, tiro da boca de um filho, de uma família; 8) Não levantar falso testemunho, principalmente quando acuso os meus filhos no momento de raiva; 9) Não desejar a mulher do próximo. A mãe dos meus filhos, apesar de todos os defeitos, é a melhor mulher; 10. Não cobrar as coisas alheias para os meus filhos. Eles precisam ser educados a ver a realidade da vida, pois ninguém vive de sonhos. // Para a Bíblia o mar é o lugar da desordem, da violência, do mal. Jesus pode andar sobre as águas porque Ele é o Bem. — 2. Quais são as "águas do mar da vida", os problemas que atrapalham o relacionamento entre pais e filhos? 3. Pedro não caminha com Jesus sobre as águas, porque duvida de Deus e não acredita que com Cristo todos os problemas são superados: Você já se sentiu abandonado por Deus?

6. ATO PENITENCIAL

A. Ao longo de nossas vidas, nos esquecemos de Deus. Mas Ele não se esquece de nós. Como Pai está sempre com a mão estendida para nos receber com amor. Peçamos perdão pelas faltas que nós, os filhos, cometemos contra Deus e os irmãos.

(Pedidos espontâneos de perdão. Após cada pedido, canta-se:)

P. (Canta:) Perdão, Senhor, por eu não amar a cada irmão, com o mesmo amor com que você amou!

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M14

8. OFERTAS

A. O maior presente que podemos dar é Deus nosso Pai é a nossa vida. Em procissão, entreguemos nossa vida ao Senhor.

(Todos colocam a mão em cima do livro da Bíblia. Cantam "SEGURA NA MÃO DE DEUS", que se encontra no Ato Penitencial da Missa — M4)

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Deus é Pai misericordioso e ama sempre os seus filhos. Nós somos os filhos ingratis que nem sempre nos preocupamos com o Pai do Céu. Neste dia, queremos abraçar a Deus, o Pai querido, rezando.

P. Pai nosso...

10. COMUNHÃO

AE. Felizes somos nós que acreditamos em Deus e não afundamos no desespero, no medo e na dúvida. Eis o Cordeiro, o Filho de Deus, que estende a mão para nos salvar.

P. Senhor, eu não sou digno...

11. CANTO DA COMUNHÃO — M19

* 12. AÇÃO DE GRAÇAS (Uma Oração que fale do pai)

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

14. DESPEDIDA

(Após cantar os "PARABÉNS" para os pais)

A. O Senhor esteja conosco.
P. Ele está no meio de nós!

A. Que o Senhor Deus todo-poderoso, nosso Pai, nos acompanhe durante a semana.

P. Com Deus queremos ficar. Com Ele queremos caminhar!

A. Caminhamos unidos ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo. P. Amém.

15. CANTO DE SAÍDA — M23